



boletim

AGOSTO / 2011 / Nº01 / www.br116-392.com.br

BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL



Editorial

Esta é a primeira edição do Boletim Informativo produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392. Através dele você ficará sabendo das ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos 18 programas ambientais previstos pelo Plano Básico Ambiental (PBA) para serem desenvolvidos nas obras de duplicação da rodovia.

Gestão Ambiental do trecho em obras

Instituições envolvidas na duplicação da BR-116/392 reúnem-se para falar das questões relacionadas ao meio ambiente

O trecho em obras de duplicação da BR-392 (lotes 2 e 3) recebeu Licença de Instalação do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) em agosto de 2007. O Plano Básico Ambiental (PBA) das obras conta com 18 programas que estão sendo desenvolvidos durante a etapa de implantação do empreendimento. Estes programas são executados, supervisionados ou gerenciados pela STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental da duplicação.

Para manter o desempenho ambiental satisfatório das obras, a Coordenadoria Geral de Meio Ambiente (CGMAB) do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) implantou o sistema de gestão ambiental do empreendimento, que inclui a formação do Comitê de Gestão Ambiental das obras, hoje constituído pela Unidade Local do DNIT em Pelotas, empresa STE, construtoras Ivaí (lote 2) e Triunfo (lote 3), e supervisora de obras ENECON. As empresas se reúnem mensalmente para avaliar e dar andamento aos programas ambientais da BR-392.

O DNIT, através do contrato de Gestão Ambiental, disponibiliza aos usuários da rodovia e moradores da região um sistema de ouvidoria, que pode ser acessado pelo telefone (53)30272711 e pelo e-mail ouvidoria392@stesa.com.br.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho editorial: Leo Arsego, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Manoela Soares, Solano Ferreira

Jornalista responsável e diagramação: Manoela Soares

Fotografia: Solano Ferreira **Projeto gráfico:** Nativu Design

Fale Conosco: (53) 3027 2711 | ouvidoriabr392@stesa.com.br

Mais de 500 transplantes já foram realizados

Desde que começaram as obras de duplicação da BR-392, butiazeiros e corticeiras-do-banhado têm sido poupados do corte e relocados para áreas próximas

Quem passa pelo trecho em obras da BR-392 vê que a paisagem está mudando. Além das máquinas que trabalham em ritmo acelerado, algumas árvores vêm trocando de lugar. Isso porque o Programa de Supressão de Vegetação do PBA prevê a avaliação fitossanitária de árvores protegidas por lei e seu transplante, quando possível. Desde o início das obras, quando começaram os procedimentos de manejo de vegetação, mais de 500 árvores foram transplantadas.

O DNIT comemora o alto número de árvores salvas pelos transplantes, como corticeiras-do-banhado, butiazeiros, jervás e figueiras. Quase a totalidade dos transplantes teve sucesso, já que as árvores manejadas estão com brotos e bem adaptadas.

Os moradores de áreas próximas à rodovia também se mostram contentes com os transplantes de árvores. Alguns solicitam a chegada de butiazeiros e figueiras aos seus pátios, para que



Processo de transplante de butiazeiro

fiquem sob seus cuidados, como no caso da moradora do distrito comunitário do Povo Novo, Dulce Santos, que adotou sete butiazeiros e um jervá no quintal de sua casa.

A limpeza da faixa de domínio e supressão de vegetação são impactos previstos e inevitáveis em obras de grande porte, especialmente na construção de rodovias. As principais medidas para minimizar estes impactos são o corte apenas em locais necessários, transplantes de espécies protegidas por lei e reflorestamento compensatório, para o qual está previsto o plantio de 15 mudas para cada árvore suprimida na região.

Fale conosco através da ouvidoria da BR-116/392
ouvidoria392@stesa.com.br
(53) 3027 2711



30 escolas já foram selecionadas

A equipe do Programa de Educação Ambiental já esteve com as direções das escolas de Rio Grande

O trabalho com as escolas, que será realizado pelo Programa de Educação Ambiental da BR-392, começou em agosto, no segundo semestre do ano letivo. Antes disso, a equipe esteve visitando 15, das 30 escolas selecionadas no trecho da BR-116/392, entre Pelotas e Rio Grande. “Como as obras ainda não começaram na BR-116, estivemos apenas nas escolas atingidas pela BR-392”, afirma o coordenador do Programa, Cauê Canabarro. Segundo ele, as outras 15 reuniões com diretorias das escolas de Pelotas devem acontecer ainda este mês.

As escolas foram selecionadas levando em consideração a proximidade com a duplicação. “Além de temas que abordem os cuidados com o meio ambiente vamos falar sobre as questões de cuidados com o trânsito e com a segurança nas proximidades das obras”, explica Cauê.

As principais atividades que devem ser desenvolvidas nas escolas são os minicursos de formação para os professores e as palestras para os estudantes em geral, levando informações sobre os cuidados ambientais com a obra e tentando sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do meio ambiente, com ênfase nos ecossistemas e na biodiversidade local. Também serão realizadas atividades com os pais dos alunos e com os funcionários das escolas.

Mascote da Gestão Ambiental

O Mão-pelada foi escolhido para ser a mascote da Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/392. O mamífero recebeu este nome porque suas habilidosas mãos não possuem pelos.



De hábitos noturnos, o Mão-Pelada pode ser encontrado na região de Pelotas e Rio Grande, em ambientes como o Banhado do Vinte e Cinco e a várzea do Canal São Gonçalo. Seus dedos finos e longos permitem que ele caminhe rapidamente sobre as áreas alagadas, tornando-o definitivamente um habitante de banhados e matas nativas.

O Mão-pelada lava as frutas com as duas mãos antes de comê-las. Entre as suas frutas preferidas da região estão o butiá e o araçá.

Câmeras captam animais que vivem próximos à BR-392

Os registros feitos pela campanha de monitoramento de fauna surpreenderam a equipe



Cachorro-do-mato foi um dos animais captados pelas armadilhas fotográficas

A equipe de gestão ambiental da BR-116/392 já finalizou sua segunda campanha do Programa de Monitoramento de Fauna. Utilizando as armadilhas fotográficas, que disparam com o movimento e o calor, foi possível registrar oito espécies de animais nos 15 dias de duração da primeira campanha. Entre elas gato-do-mato, cachorro-do-mato, mão-pelada, capivara e tatu.

O objetivo das campanhas é testar o efeito da duplicação da rodovia

“Utilizando as armadilhas fotográficas, foi possível registrar dez espécies de animais nas duas campanhas”

nos grupos de animais que fazem parte da fauna local. “Também verificamos os rastros deixados pelos animais, como suas pegadas”, explica o Especialista em Programas Ambientais da STE, Marcelo Burns.

Para a surpresa da equipe, entre os animais registrados estão o javali, que é uma espécie exótica, e o gato-do-mato, atualmente ameaçado de extinção, que foi fotografado duas vezes ao longo desses 15 dias. Para o Técnico Ambiental, Guillermo Dávila, foi surpreendente encontrar essas duas espécies de animais. “O javali nós nem esperávamos encontrar, e pelos dois registros do gato-do-mato, acho que temos mais dessa espécie na região do que pensávamos”, diz ele.

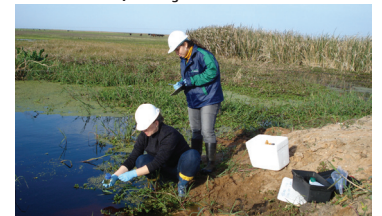
Resgate de orquídeas e bromélias

Abundantes na região, as epífitas são plantas que vivem nos galhos de árvores em uma relação harmônica. Além de embelezar as matas com cores e formas, elas ajudam a compor pequenos ecossistemas nas suas copas. Para diminuir o impacto do corte de árvores durante as obras, as epífitas são resgatadas e colocadas em árvores que não serão suprimidas. Desta maneira, orquídeas e bromélias ganham novos lares e a diversidade florística da região é preservada.

Monitoramento de água

Os corpos hídricos que se encontram ao longo de toda a extensão da duplicação da

BR-392 têm sido monitorados desde antes do início das obras. Até agora as análises feitas pela equipe não detectaram nenhum tipo de alteração na água em decorrência da obra de duplicação da rodovia.



Equipe faz coleta de água para análise

“Alterando a característica da água, nós comprometemos todo o ecossistema local. O programa de monitoramento é determinante para o equilíbrio da biodiversidade que existe nessa região”, explica a coordenadora do Programa de Monitoramento da Qualidade da água, Carina Estrela.